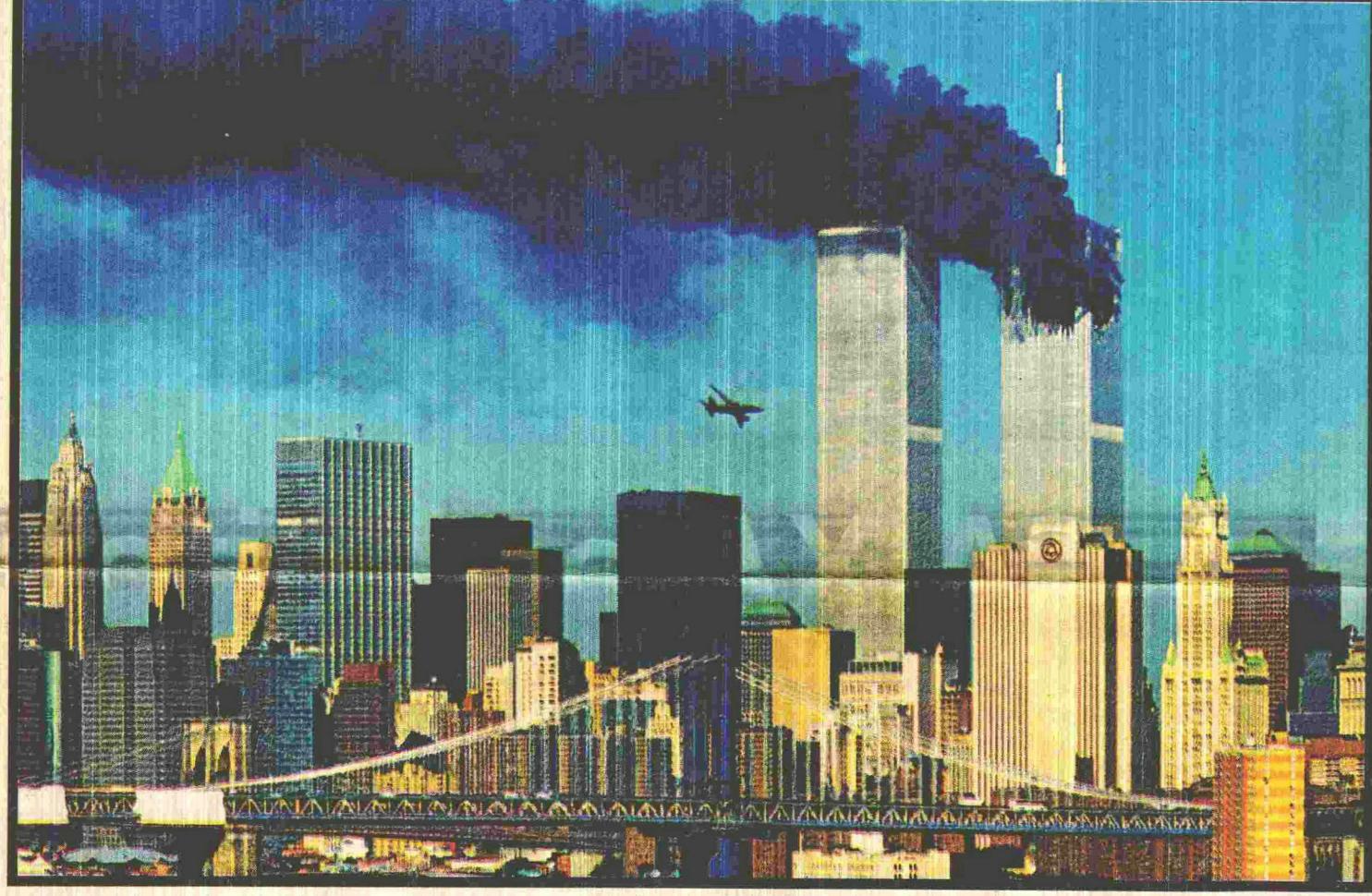


Atentado aos direitos humanos

8

Robert Clark / AP



OS ATAQUES ÀS TORRES DO WORLD TRADE CENTER EM NOVA YORK EM 11 DE SETEMBRO DE 2001 LEVARAM PAÍSES A RESTRINGIR AS LIBERDADES CIVIS

Debora Mamber
Especial para o Correio

Washington — O governo de George W. Bush foi reprovado pela Anistia Internacional (AI) devido à restrição aos direitos humanos nos Estados Unidos depois dos ataques de 11 de setembro de 2001 e do início da guerra ao terrorismo. "A administração de Bush aparentemente acredita que direitos humanos impedem a segurança nacional", disse William Schulz, diretor-executivo da organização nos Estados Unidos.

Divulgado ontem, em Washington, o relatório anual da entidade, que avalia a situação dos direitos humanos em 152 países em 2001, foi claro em apontar um retrocesso na situação de tais direitos no mundo — que nos últimos anos demonstrava alguns avanços. Violações de direitos humanos foram encontradas em todos os países pesquisados, mas o foco central do documento deste ano foram as políticas adotadas pelos Estados Unidos depois de 11 de setembro. A Anistia apontou oito áreas em que os direitos humanos foram colocados em risco nos Estados Unidos em função da guerra antiterror — o que, segundo a AI, mina a liderança norte-americana no mundo em relação à defesa de tais direitos.

A criação de tribunais militares para julgar os acusados de envolvimento com terroristas é um dos principais pontos destacados no documento. Nesses tribunais, o réu pode ser condenado sem direito de apelar para um júri independente, como a Suprema Corte ou uma corte federal. A detenção indiscriminada de estrangeiros, especialmente muçulmanos, em conexão com os ataques no World Trade Center e no Pentágono também foi duramente criticada.

A Anistia condenou a atitude norte-americana em relação a três tratados internacionais, a começar pela Convenção de Genebra, que determina os princípios para o tratamento, interrogatório e julgamento de prisioneiros de guerra. Segundo o documento, os Estados Unidos respeitam a convenção apenas nos pontos em que interessa ao país. Além disso, o governo norte-americano não ratificou a Declaração de Direitos da Criança nem o Tribunal Penal Internacional, que julgará crimes de guerra.

"O relatório da Anistia identificou o principal problema de direitos humanos no mundo atual, que é sua subordinação à guerra contra o terrorismo", aprovou Reed Brody, especialista da entidade Human Rights Watch. Brody afirmou ao Correio que a administração de Bush "fecha os olhos" quando países aliados cometem atrocidades. "A melhor maneira de atacar o terrorismo", disse, "é proteger os direitos humanos e criar uma sociedade livre".

O Departamento de Estado

AS VIOLAÇÕES

O relatório da Anistia Internacional, que relata as violações aos Direitos Humanos no mundo e aponta os países que mais desrespeitaram em 2001, mostra as mudanças radicais nas atitudes políticas dos governos depois dos ataques de 11 de setembro

Execuções Extrajudiciais	Registradas em 47 países	14 países	12 países. No Brasil, 481 mortes provocadas por policiais em São Paulo	9 países, com destaque para assassinatos em massa e amputações executadas pelos talibãs no Afeganistão	5 países, em especial na Chechênia
Desaparecimentos	Pessoas desaparecidas em 35 países	14 países	11 países, com destaque para Colômbia, México e Venezuela	6 países, especialmente Indonésia	4 países
Tortura e maus-tratos	Registros em 111 países	38 países, entre os quais Egito, Israel, Iraque, Síria e Tunísia	20 países, com destaque para Brasil e México	19 países, na China, 200 membros da seita Falun Gong teriam morrido torturados nas prisões	34 países. Tortura sistemática nas prisões da Turquia
Prisioneiros políticos	Detidos em 56 países	27 países, com destaque para Iraque, Síria e Jordânia	3 países: Argentina, Cuba e Peru	15 países, especialmente China	11 países
Prisões sem acusação ou julgamento	Registradas em 54 países	27 países, com destaque para o Egito	6 países. Estados Unidos prenderam mais de 1.200 pessoas depois dos ataques	15 países, com destaque para Austrália, que deteve 1.800 clandestinos que buscavam asilo	6 países, com destaque para Rússia
Pena de morte	Execuções em 45 países	21 países, com destaque para Arábia saudita	3 países, com destaque para Estados Unidos	15 países. China executou 2.468 pessoas	6 países
Abusos de grupos armados	Sequestros, tortura e assassinato de civis em 45 países	14 países, com destaque para Argélia, Israel, Nigéria e Serra Leoa	2 países. Na Colômbia, 5.700 pessoas mortas ou sequestradas	9 países, com destaque para Nepal, Índia e Paquistão	9 países, especialmente Macedônia e Chechênia
Reação ao 11 de setembro	SEPT 11	Aumento de racismo, retrocesso em relação a refugiados e candidatos a asilo, silêncio de governos a abusos de aliados	No Kuwait, dezenas presos e julgados em segredo. Na Jordânia, guerra antiterror usada para perseguir oposição	Perseguição a muçulmanos e 1.200 pessoas detidas sem acusação	No Afeganistão, execução de combatentes da Al-Qaeda. Civis mortos em bombardeios. Perseguição política na China, Índia e Coreia do Sul
					Na Grã-Bretanha, lei permite prender estrangeiros sem acusação